

Ilhas e ilhas: Jean-Pierre Astolfi (1942-2009)

Je m'appelle Jean-Pierre. Foi assim que travei conhecimento com Jean-Pierre Astolfi em uma fria manhã do inverno de 1995.

Eu havia sido designada para buscar o pesquisador francês no aeroporto de Florianópolis pelo grupo de professores da linha Ensino de Ciências do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da UFSC, o qual havia organizado a vinda do professor francês. Jean-Pierre chegava da França para duas semanas de seminários no Programa. Eu estava nervosíssima por receber o autor de uma bibliografia de tanta importância no cenário do Ensino das Ciências e só me valia da fluência no idioma para não fazer feio. Assim, desdobrava-me em medidas e protocolos aprendidos como boa aluna de francês: *Monsieur le Professeur* para lá, *Monsieur* para cá, até que fui interrompida pela voz marcante, risonha e carinhosa: *meu nome é apenas Jean-Pierre.*

A partir deste momento soube que estava diante de uma figura ímpar. Contudo, não sabia ainda o quanto ela iria marcar-me e surpreender-me.

Um grupo de professores, alunos e agregados (como era ainda o meu caso) da então linha de pesquisa em Ensino de Ciências do PPGE da UFSC (atual Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica/UFSC) havia encontrado o professor Jean-Pierre Astolfi na cidade de Concepción, no Chile, em 1994, durante a *International Conference: Science and Mathematics Education for the 21st Century: towards innovative approaches* evento no qual o grupo da UFSC participou graças a uma caravana Atlântico-Pacífico memorável que atravessou a pampa e os Andes de ônibus desde a Ilha de Santa Catarina. Neste congresso e nas correspondências via fax que se seguiram ficou acertada a vinda de Astolfi à UFSC para um Seminário Especial (um dos primeiros no novo curso de Doutorado em Ensino de Ciências que havia iniciado em 1994).

Jean-Pierre ministrou, em um espanhol excelente, o seminário *Les concepts de la didactique des sciences et la formation des maitres* que ocorreu de 12 a 21 de junho de 1995 e foi assistido por doutorandos, mestrados e alunos especiais. Além das aulas, tivemos a oportunidade de conversar e receber orientações sobre nossos projetos de pesquisa e trabalho.

O sucesso foi tal que outro evento nos mesmos moldes, o *Séminaire de didactique des sciences*, foi organizado para o ano seguinte (26 de agosto a 10 de setembro de 1996), ao qual assisti já então orgulhosamente doutoranda do Programa.

Não consigo resumir melhor minha impressão e os resultados pessoais que advieram destes seminários do que o agradecimento que fiz em minha tese: *Jean-Pierre é hors-concours na categoria orientação explícita e implícita. Foi a partir de seus Seminários no PPGE/UFSC ... que a teoria explicou a experiência (e vice-versa) e quando tudo começou a fazer sentido. Suas obras sobre didática das ciências descortinaram um mundo novo para mim.*

Tive ainda o privilégio de tê-lo como orientador durante o período de bolsas-sanduíche de doutorado realizada na *Université de Rouen* e no *Institut National de Recherche Pédagogique (INRP)* em Paris, no ano escolar de 1997-1998, também resultado da interação mantida durante os Seminários de 1995 e 1996.

O convívio acadêmico com Jean-Pierre, na França não foi quantitativamente extenso, mas possuiu uma qualidade excepcional. O prestígio e a competência de Jean-Pierre abriam as portas de inúmeros grupos de pesquisa e trabalho. Nos encontros de trabalho que tínhamos, saía sempre com questões instigantes para refletir e desenvolver assim como com pistas preciosas a seguir: lembro-me perfeitamente de quando Jean-Pierre apresentou-me e incentivou-me a participar das *Journées* de Chamonix¹ que ocorreriam em março de 1998. Igualmente foi de Astolfi a indicação da leitura de *Alphabétisation Scientifique et Technique*², especialmente no que diz respeito ao conceito de *ilhas de racionalidade*, como subsídio teórico para meu trabalho, e o contato com Gérard Fourez que estaria no evento em Chamonix. Estes presentes acadêmicos estão entre os mais caros e importantes que recebi.

Jean-Pierre Astolfi era professor titular de Ciências da Educação na *Université de Rouen* onde integrava o Laboratório CIVIIC (*Centre de Recherches Interdisciplinaires sur les Valeurs, les Idées, les Identités et les Compétences en Éducation et en Formation*); participou também do grupo do *Département des Sciences Expérimentales* do INRP antes deste ser transferido da rue d'Ulm, em Paris; foi editor dos *Cahiers Pédagogiques* e é um dos responsáveis pela criação e desenvolvimento do periódico *Aster* do INRP.

¹ *Journées Internationales sur la Communication, l'Éducation et la Culture Scientifiques et Industrielles.*

² GERARD, F. et al. *Alphabétisation Scientifique et Technique: essai sur les finalités de l'enseignement des sciences.* Bruxelles : De Boeck-Wesmael, 1994.

Jean-Pierre é unanimidade entre grupos diversos e distintos e transitava com soberania, mas humildade entre todos eles. Seu nome era e será respeitado em diversos países como um pesquisador de excelência, um professor dedicado (ele atuou do ensino básico ao superior), um formador de professores excepcional. Foi árduo defensor de um construtivismo que em suas obras e idéias reconciliam magistralmente a aprendizagem dos alunos, o trabalho do professor, a importância dos saberes disciplinares, das disciplinas e conteúdos escolares³.

Jean-Pierre era um humanista: respeitava e admirava culturas diversas, dominava outros idiomas, era um viajante curioso, admirador da arquitetura antiga, da pintura, da música, um leitor eclético. Foi dele também a indicação do romance *Les pierres sauvages*⁴ que aguçou ainda mais nossa admiração pelas igrejas romanas e cistercienses. Jean-Pierre admirava e respeitava profundamente a cultura brasileira e nosso, segundo ele, sempre presente otimismo. Encantou-lhe o barroco mineiro, que admirou *in loco* nos intervalos de sua estada em Florianópolis, graças a uma viagem - sozinho e de ônibus de linha - às igrejas de Ouro Preto. Deslumbrou-se igualmente com os Sete Povos das Missões e divertiu-se em uma aventura rodoviária em um carro alugado pela fronteira brasileira, paraguaia e argentina também aproveitando o fim-de-semana entre seus compromissos acadêmicos.

Viajante freqüente, esteve nos quatro pontos cardeais, a passeio e lazer ou a convite de congressos de educação, ensino de ciências e encontros de formação de professores. O seu entusiasmo, respeito e paixão pela sua Córsega natal, contagiou-nos e levou-nos até lá para contemplar aquela pérola mediterrânea.

Sua cultura excepcional e diversa incluía em sua excelente biblioteca muitas prateleiras de livros de viagens, arte e fotos dos cinco continentes. Seu espírito de viajante, compartilhado com sua esposa, incluía o gosto pela arquitetura, paisagem, museus e gastronomia. Com o casal Astolfi desfrutamos de maravilhosos momentos à mesa saboreando, dentre outras, especialidades da Córsega e da região da Auvergne.

Este Mestre impar faleceu prematuramente em 21 de dezembro de 2009, após uma batalha corajosa por sua saúde que durou mais de um ano. Ele retornou a sua

³ Neste aspecto, além de suas obras, ver também a entrevista concedida ao sítio do *Café Pédagogique* em 15/10/2008. Disponível em:

<http://www.cafepedagogique.net/lemensuel/larecherche/Pages/2008/96_JPAstolfi.aspx>. Último acesso em : 12 mar. 2010 e a Conferência *Accompagner l'évolution des pratiques d'évaluation des acquis des élèves*, em 22 de novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.esen.education.fr/fr/ressources-par-type/conferences-en-ligne/detail-d-une-conference/?idRessource=818&cHash=58f44a6cc9>>. Último acesso em: 12 mar. 2010.

⁴ POUILLON, F. *Les Pierres sauvages*. Paris : Editions du Seuil, 1964.

Córsega e simbolicamente agora vejo aquela outra Ilha como um farol. Que ele continue nos ensinando e provocando. Suas obras continuarão sendo um exemplo vivo de competência intelectual, experiência de chão de escola e de sala de aula, capacidade fenomenal de análise e síntese. Que sua enorme cultura pedagógica, sua prática de questionar idéias estabelecidas, prontas ou fáceis, seu anti-sectarismo teórico e intelectual, sua recusa à aceitação de explicações definitivas e sua generosidade intelectual e humana continuem nos inspirando.

Philippe Meirieu⁵ escreveu as seguintes palavras de homenagem:

Les apports de Jean-Pierre auront été déterminants. Ses échanges auront permis à beaucoup de ses pairs d'avancer. Ses conférences et formations, en France comme dans le monde entier, auront aidé un nombre important de personnes à mieux comprendre ce qui se joue dans les apprentissages et l'éducation. Ceux qui ont eu la chance de le rencontrer, d'une manière ou d'un autre, ne l'oublieront pas. Beaucoup d'autres le rencontreront encore, car Jean-Pierre est maintenant une « figure » de la pédagogie. Plus qu'un théoricien, plus qu'un militant, plus qu'un professeur ou un universitaire, une vraie « figure » : quelqu'un qui donne à ceux qui se coltinent la dure tâche d'élever les petits d'hommes, de la lucidité et du courage. Du courage sans aveuglement. De la lucidité sans cynisme. Pour cela et pour tout le reste, merci Jean-Pierre.

Finalizo esta pequena, mas muito saudosa homenagem transcrevendo a *apresentação do editor* ao seu último livro⁶. Creio que ela sintetiza muito bem as convicções pedagógicas e as idéias de Jean-Pierre Astolfi:

Attentive aux statistiques, absorbée par les problèmes de gestion de flux, notre École oublie parfois ce qui la fonde: la transmission des savoirs. Certes, les polémiques font rage sur la baisse du niveau ou l'effondrement de l'autorité des maîtres, mais, paradoxalement, les questions essentielles restent largement absentes : " Qu'est-ce qui fait qu'un élève, à un moment donné, peut se mobiliser sur des savoirs ? Qu'est-ce qui l'aide à se détourner des satisfactions immédiates et des sollicitations marchandes pour se consacrer à des questions savantes et complexes ? Quelles satisfactions peut-il y trouver ? " Et ce n'est pas parce que ces interrogations nous conduisent vers des rivages encore mystérieux qu'il faut, pour autant, s'en remettre à la pensée magique ou se rabattre sur le fatalisme du " je n'y peux rien ! ". L'ouvrage de Jean-Pierre Astolfi apporte, sur ces problèmes cruciaux, des éclairages décisifs. Il montre que, loin de devoir édulcorer les savoirs ou dissoudre les disciplines scolaires, l'Ecole doit ouvrir chaque enfant à une vision experte du monde. Ainsi, en faisant découvrir la jouissance du comprendre, l'enseignant contribue tout autant à la construction des connaissances qu'à celle du sujet et de la socialité. Illustré de nombreux exemples concrets dans toutes les disciplines, mobilisant les

⁵ Disponível em: <http://www.meirieu.com/actualite_8_09.html>. Último acesso em: 12 mar 2010.

⁶ ASTOLFI, J.-P. *La saveur des savoirs: disciplines et plaisir d'apprendre*. Paris : ESF, 2008.

recherches les plus récentes, ce livre constitue tout à la fois un outil précieux pour tous les enseignants et un magnifique éloge du métier d'enseigner.

Algumas obras de Jean-Pierre Astolfi

A didática das ciências (em co-autoria com Michel Develay). Campinas: Papirus, 1991.
Original: *La didactique des sciences*. Paris: PUF, 1989.

Conceptos clave em la didactica de las disciplinas. Sevilla: Díada, 2001. original:
Mots-clés de la didactique des sciences: repères, définitions, bibliographies. Paris-
Bruxelles: De Boeck & Larcier, 1997.

Compétences méthodologiques en sciences expérimentales (co-autoria com Brigitte Peterfalvi e Anne Vérin). Paris: INRP, 1991.

L'école pour apprendre: l'élève face au savoir. Paris: ESF, 1992.

Didactique des sciences de la vie et de la terre (em co-autoria com Régis Demounem).
Paris: Nathan 1996.

L'erreur, un outil pour enseigner. Paris: ESF, 1997.

Pratiques de formation en didactique des sciences (co-autoria com Éliane Darot, Yvette Ginsburger-Vogel e Jacques Toussaint). Paris-Bruxelles: De Boeck & Larcier, 1997.

Comment les enfants apprenent les sciences (co-autoria com Brigitte Peterfalvi e Anne Vérin). Paris: Retz, 1998.

Education et formation: nouvelles questions, nouveaux métiers (diretor da obra). Paris: ESF, 2003.

Savoirs en action et acteurs de la formation (diretor da obra). Rouen: Presses
Universitaires de Rouen, 2005.

La saveur des savoirs: disciplines et plaisir d'apprendre. Paris: ESF, 2008.

ADRIANA MOHR